

## Editorial

Várias publicações têm sido dedicadas à formação de professores, em particular à formação inicial, baseadas em investigações que conduziram à caracterização e análise comparativa de diferentes modelos e à identificação de alguns problemas e necessidades de mudança, bem como à procura de critérios definidores de qualidade.

Atualmente, na sequência do Processo de Bolonha, que constituiu uma oportunidade histórica para a introdução de alterações significativas no panorama do ensino superior, designadamente em Portugal, registaram-se alterações na configuração dos cursos que habilitam para o acesso à docência. Com efeito, o Processo de Bolonha veio relançar a atenção sobre a formação inicial de professores, um pouco desvalorizada durante a última década do século XX, mais focalizada na formação contínua e especializada.

A formação dita profissional opera-se agora ao nível da pós-graduação, em cursos de 2º ciclo ou de mestrado, o que, elevando o nível de qualificação ou valorizando em termos académicos a mesma formação, se traduzirá em eventuais consequências no estatuto socioprofissional, na construção da identidade profissional e na profissionalidade docente.

Surge, pois, oportuno um debate sobre a formação de professores, em termos dos seus aspetos quer estruturais, quer conceptuais, que contemple a dimensão histórica deste processo, bem como a diversidade de contextos em que se realiza, de acordo com as várias áreas de docência e enquadramentos institucionais, possibilitando um melhor entendimento sobre a escola e o trabalho dos professores, a sua identidade e profissionalidade.

É com o objetivo de promover esse debate que apresentamos o número 46-2 da *Revista Portuguesa de Pedagogia*, dedicado à temática da *Formação de Professores*. Os dois primeiros artigos deste número realçam a importância de contemplar, na formação inicial ou contínua de professores, a par da componente científica na área da docência, outras dimensões de elevada relevância para o exercício da profissão docente e para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, tais como a dimensão ética e deontológica e uma dimensão que capacite os professores para promoverem o envolvimento dos alunos na escola. No primeiro artigo, intitulado *Contributos para a Formação do Educador à Luz do Mandato Moral da Escola*, Eduardo Nuno Fonseca defende que a integração da dimensão ética e deontológica na formação dos docentes é essencial para que estes possam intervir de forma positiva ao nível da formação cívica e moral dos seus alunos em contexto escolar. Para além de apresentar uma caracterização geral da experiência portuguesa neste domínio, o autor oferece ainda uma proposta

de intervenção que visa a formação de educadores para o exercício das suas funções educativas no domínio da formação pessoal e social.

Em *Envolvimento dos Alunos na Escola: Conceito e Relação com o Desempenho Académico - Sua Importância na Formação de Professores*, Feliciano Henriques Veiga, Isabel Festas, Céu Taveira, Diana Galvão, Isabel Janeiro, Joseph Conboy, Carolina Carvalho, Suzana Caldeira, Madalena Melo, Tiago Pereira, Ana Almeida, Sara Bahía e João Nogueira apresentam uma revisão de literatura acerca do conceito de *envolvimento dos alunos na escola* e das suas relações com o desempenho académico. A leitura deste artigo convida ainda à reflexão sobre o papel dos professores, enquanto promotores do envolvimento dos alunos na escola, e sobre a consequente importância de incorporar o estudo deste tema nos programas de formação de professores.

Seguem-se quatro artigos que se debruçam sobre domínios científicos específicos da formação de professores: a expressão plástica, a educação física, a matemática e a escrita e a leitura. No texto *Perceção dos Professores sobre o Lugar e a Presença da Expressão Plástica na Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico*, Rosa Maria Ferreira Lameira, Ana Paula Pereira de Oliveira Cardoso e José Pereira apresentam um estudo que visou perceber como é que os professores do 1.º Ciclo entendem e promovem a Expressão Plástica face às outras áreas curriculares. Com base nos resultados do estudo efetuado, as autoras realçam a importância da formação contínua, enquanto promotora de tempos e espaços necessários à atualização de conhecimentos e à reflexão sobre as práticas.

Uma outra investigação é apresentada por José António Moreira e António Gomes Ferreira, no artigo intitulado *Professores de Educação Física em Portugal: Entre a Formação Inicial e o Exercício Profissional*. Neste estudo, as representações que os professores das diferentes escolas de Educação Física em Portugal possuem acerca da relação existente entre a sua formação inicial e o exercício da profissão docente são analisadas e discutidas.

Patrícia Alexandra da Silva Ribeiro Sampaio e Clara Maria Gil Fernandes Pereira Coutinho, com o texto *Ensinar Matemática com TIC: Em Busca de um Referencial Teórico*, procuram responder à questão: *como usar a tecnologia educativa de uma forma eficiente na Matemática?* Partindo da premissa de que a integração das TIC nas escolas não constitui, por si só, uma garantia de eficácia e de sucesso educativo, as autoras apresentam um modelo de integração da tecnologia educativa no processo de ensino/aprendizagem da Matemática, denominado TPACK Matemático, e refletem sobre a necessidade de formação contínua dos professores neste domínio.

Segue-se o artigo *Formação de Professores para o Ensino Inicial da Leitura e da Escrita, na Década 1880*, em São Paulo-Brasil, em que Maria do Rosário Longo Mortatti, Bárbara Cortella Pereira e Franciele Ruiz Pasquim oferecem, através de uma abordagem histórica, um interessante contributo para o conhecimento e a compreensão de dimensões ainda pouco exploradas da formação de

professores para o ensino inicial da leitura e escrita, na década de 1880, na Escola Normal de São Paulo.

Neste número da *Revista Portuguesa de Pedagogia* há ainda lugar para a apresentação de três projetos / experiências de formação de professores de diferentes níveis de ensino. A formação de professores do ensino superior é abordada por Joana Marques e Patrícia Rosado Pinto no artigo *Formação Pedagógica de Professores do Ensino Superior – A experiência na Universidade Nova de Lisboa*. As autoras realçam a importância da atualização permanente de conhecimentos e competências científicas e pedagógicas dos professores do ensino superior, num contexto marcado por novos desafios decorrentes da implementação do Processo de Bolonha, e dão a conhecer uma experiência de formação pedagógica levada a cabo pelo Gabinete de Apoio à Qualidade do Ensino da Universidade Nova de Lisboa, em colaboração com o Departamento de Educação Médica da Faculdade de Ciências Médicas, da mesma universidade. O texto *A Dimensão Emocional da Docência: Contributo para a Formação de Professores*, de Isabel Freire, Sara Bahia, Maria Teresa Estrela e Anabela Amaral, apresenta um projeto de investigação centrado na problemática da formação emocional de professores de diferentes níveis do ensino não superior. Com base nos resultados das duas fases do projeto (a primeira teve como objetivo captar o sentido que estes docentes conferem à dimensão emocional da sua atividade pedagógica e a segunda consistiu num processo de investigação-formação que visou o desenvolvimento da literacia emocional dos professores), as autoras oferecem importantes orientações sobre alguns aspetos a ter em conta no domínio da formação de professores, seja ela inicial ou contínua.

Miranilde Oliveira Neves, em *A Construção da Identidade de Professores do Campo: Um Novo Passo Rumo à Valorização da Cultura Camponesa*, apresenta uma experiência de formação de professores e alunos no interior da Amazônia – Norte do Brasil, no âmbito do projeto Procampo – Curso de Licenciatura em Educação do Campo. O estudo apresentado convida os leitores a refletir sobre o contributo do ensino superior, baseado numa pedagogia da alternância, para a formação e para a construção da identidade dos professores do campo.

A investigação sobre a formação de professores volta a ser alvo de reflexão nos dois últimos artigos deste número temático da *Revista Portuguesa de Pedagogia*. No texto *A Formação Inicial de Professores em Portugal decorrente do Processo de Bolonha: uma análise a partir do “olhar” de professores e de estudantes*, Ana Mouraz, Carlinda Leite e Preciosa Fernandes analisam as políticas de formação de professores decorrentes do Processo de Bolonha e apresentam um estudo que visou conhecer as perceções dos órgãos de direção e gestão de uma Instituição de Ensino Superior e dos respetivos professores e estudantes acerca do modelo de formação inicial de professores.

Por fim, Rodrigo Alves dos Santos, no artigo *Questionar a Formação de Professores de Outros Modos: Construindo Problematizações Foucaultianas*, propõe novas

formas de pensar a investigação sobre a formação de professores, alicerçadas nas teorizações do filósofo francês Michel Foucault.

Armanda Pinto da Mota Matos

Albertina Lima de Oliveira

Ana Maria Seixas

Carlos Folgado Barreira

Maria Filomena Gaspar

Maria da Graça Bidarra